

## Evasão Escolar no Curso Técnico em Plásticos, Modalidade Subsequente, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, *Campus* Sapucaia do Sul

Divanete Salete Hoffmann Dias \*

Christine da Silva Schröder\*\*

### Resumo

Inúmeros estudos trazem que a evasão escolar está presente em todos os níveis da educação brasileira, entretanto, na Educação Profissional, pode-se inferir que há, ainda, pouca reflexão sobre o assunto. Na expectativa de contribuir para o conhecimento nesta área, realizou-se um estudo empírico em uma Instituição que tem sua estrutura alicerçada no ensino técnico e tecnológico. Assim, o objetivo geral do presente estudo envolveu a identificação dos fatores que levaram alunos do Curso Técnico em Plásticos, na modalidade subsequente, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL), *Campus* Sapucaia do Sul, a cancelarem ou abandonarem o Curso. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados documentos internos componentes do sistema institucional *QAcadêmico*, bem como questionários. Os resultados apontam que os fatores que se evidenciaram como principais causadores da evasão são de cunho individual, seguidos de fatores sociais. Além dos dados da evasão, o estudo ainda apresenta alguns dados quanto à permanência e à retenção dos alunos no Curso, e seus resultados sugerem a reflexão sobre possibilidade de minimização dos índices de evasão no ensino profissional, a partir do caso analisado.

Palavras-chave: evasão escolar; ensino técnico; permanência; retenção.

### 1 Introdução

Inúmeros estudos trazem que a evasão escolar está presente em todos os níveis da educação brasileira, entretanto, na Educação Profissional, pode-se inferir que há, ainda, pouca reflexão sobre o assunto. Justamente esta reflexão conduziu a

---

\*Assistente Social, Pós-Graduada do Curso de Administração Pública Contemporânea da UFRGS. E-mail: [divaneteh@terra.com.br](mailto:divaneteh@terra.com.br).

\*\* Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. Doutora em Administração pela UFRGS. E-mail: [christine1004sch@gmail.com](mailto:christine1004sch@gmail.com).

pesquisa empírica apresentada neste artigo, em que se procurou identificar e analisar as principais causas da evasão escolar no curso Técnico em Plásticos, modalidade subsequente, do IFSUL *Campus* Sapucaia do Sul.

Mesmo com um cenário aparentemente favorável onde os cursos técnicos, em geral, proporcionam uma inserção mais rápida do profissional no mercado de trabalho e ainda, considerando que o Curso analisado é inteiramente gratuito, que o mercado de trabalho na área do plástico é amplo, que a região metropolitana de Porto Alegre e a Região do Vale do Sinos abrigam muitas empresas do ramo de polímeros, percebe-se que muitos alunos desistiram do Curso.

Justificando a escolha do tema do presente estudo sob o ponto de vista teórico, adota-se afirmação de Machado e Moreira (2010, p.2), que, em ampla pesquisa bibliográfica sobre a evasão e fazendo referência a essa modalidade de ensino (técnico), afirmam que:

a ausência de estudos sobre o tema pode estar relacionada ao fato de que o processo de democratização da escola técnica de nível médio no Brasil apenas se iniciou. E se a democratização do ensino significa o acesso dos estudantes à escola e a sua permanência nos estudos, a crise em um desses dois termos se mostra um problema. A evasão se refere justamente aos fatores que levam o estudante a não permanecer nos estudos.

Do ponto de vista prático e institucional, a escolha da evasão escolar como temática para este estudo ocorreu devido à observação, no curso escolhido, de indicadores como, por exemplo, número de solicitações de cancelamentos de matrículas que deram entrada na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, quantidade de pedidos para mudança de turnos atendidos e diminuição no número de alunos em sala de aula. Assim, primeiramente realizou-se pesquisa bibliográfica, de forma a se embasar a aplicação de um instrumento que pudesse ser aplicado a alunos evadidos, de forma a se responder ao seguinte problema de pesquisa: quais fatores têm levado alunos do Curso Técnico em Plásticos na modalidade subsequente do IFSUL *Campus* Sapucaia do Sul à evasão do Curso?

A partir desta questão, teve-se como objetivo geral identificar os fatores que levaram alunos do Curso Técnico em Plásticos na modalidade subsequente a cancelar ou abandonar o Curso e, como objetivos específicos: conhecer dados sobre a evasão escolar no Ensino Técnico, a partir do estudo específico; identificar os fatores sociais e individuais que influenciaram o aluno para a evasão do Curso;

conhecer os fatores institucionais que influenciaram o aluno para esta mesma evasão; e apresentar dados sobre a retenção e a permanência e êxito dos alunos do Curso, que permitam inferências e reflexões futuras sobre caminhos que possam ser adotados em um processo de melhoria.

Diante deste objetivo, o artigo apresenta a seguinte estrutura: traz-se um breve histórico do Instituto, do *Campus* e do curso Técnico em Plásticos no âmbito do IFSUL; a seguir, há uma breve reflexão teórica sobre evasão escolar; os procedimentos metodológicos adotados; e, finalmente, os resultados do estudo, apresentados através de gráficos e tabelas. Ao final, tem-se as considerações finais.

## **2 O Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - IFSUL, *Campus* Sapucaia do Sul, e o Curso Técnico em Plásticos, modalidade subsequente**

O Instituto Federal Sul-Rio-Grandense possui a Reitoria na cidade gaúcha de Pelotas e nove *campi* assim distribuídos: Bagé, Camaquã, Charqueadas, Passo Fundo, Santana do Livramento, Sapucaia do Sul, Venâncio Aires e dois na cidade de Pelotas. Outros estão em fase de implantação nas cidades de Gravataí, Lajeado e Sapiranga.

A missão do Instituto, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, é “implementar processos educativos, públicos e gratuitos, de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social” (INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE, 2013 a).

A história da Instituição é marcada por inúmeras transformações na sua nomenclatura e, conseqüentemente, na sua estrutura. Em 1930, data do início das atividades pedagógicas, a denominação era Escola Technico Profissional, mais tarde, mudando para Instituto Profissional Técnico. Em 1940, através de decreto presidencial, passou a se chamar Escola Técnica de Pelotas – ETPel, que, em 1959, alcançou o status de autarquia.

Em 1999, novo decreto presidencial determina a transformação da ETPel em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET). De acordo com o

Plano de Desenvolvimento Institucional, essa medida possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

O ano de 2008 marca a última mudança, desta vez, por lei específica que transforma a maioria dos CEFETs de todo o Brasil em Institutos Federais. De acordo com Pacheco e Morigi (2012, p. 15), “a criação dos institutos, dado o seu caráter inovador e ousado, tem tudo para marcar a história da Educação Profissional e Técnica no País”.

A criação dos institutos traz consigo grandes transformações na estrutura das instituições, visto que promove sua expansão física, amplia sua territorialidade, moderniza as formas de gestão e muda o perfil da população atendida. Os autores mencionados afirmam que a expansão tem por objetivo a criação de instituições em locais que não haviam sido beneficiados anteriormente, a interiorização da rede que normalmente eram mantidas em grandes centros e o aumento no número de matrículas. Essas razões apontadas pelos autores podem fazer a diferença na Educação Profissional Técnica – EPT, pois podem contribuir para a qualificação e capacitação de um número expressivo de trabalhadores que estão fora do mercado de trabalho ou que pretendem melhorar o padrão de vida.

O *Campus* Sapucaia do Sul, especificamente, iniciou suas atividades em 1996, com a denominação de Unidade de Ensino Descentralizada da Escola Técnica Federal de Pelotas, e oferecia apenas o Curso Técnico em Plásticos Integrado ao Ensino Médio. No ano de 2003, o *Campus* já oferecia dois cursos superiores de tecnologia, um curso técnico integrado ao ensino médio, um curso apenas na modalidade de ensino médio e outro na modalidade ensino médio para adultos (EMA). A modalidade de ingresso era via processo seletivo, com exceção do EMA, que era por sorteio público.

Atualmente são oferecidos três cursos superiores (dois de tecnologia e um bacharelado), um mestrado profissional, quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio, um técnico subsequente, quatro técnicos em convênio com Prefeituras e Secretaria Estadual de Educação na modalidade a distância e diversos cursos de extensão para capacitação técnica em convênio com outras instituições. A modalidade de ingresso também se diversificou, atualmente conta com o vestibular, cujas vagas contemplam acesso universal, cotas para escolas públicas, cotas por

renda e por raça, pesquisa de realidade para a modalidade EJA e ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SISU) pela nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O *Campus* tem a comunidade de Sapucaia do Sul e municípios vizinhos como público-alvo, cuja necessidade é de formação ou capacitação profissional além do desejo de adquirir conhecimentos de forma gratuita. Os alunos dos cursos técnicos integrados são adolescentes com conclusão do ensino fundamental, tendo como objetivo obter formação de ensino médio e técnico para atuação no mercado de trabalho. A exceção é do Curso Técnico em Administração na modalidade EJA, cujos alunos são adultos e estão fora da escola há bastante tempo.

A clientela dos cursos integrados é, basicamente, formada por estudantes oriundos de escolas públicas e particulares (em pequeno número) de Esteio, Sapucaia do Sul e São Leopoldo. Já os alunos dos cursos superiores e técnico subsequente são de diferentes localidades, desde as citadas anteriormente, acrescentando Novo Hamburgo e demais municípios do Vale do Sinos, além de Porto Alegre e Região Metropolitana. O curso de pós-graduação está sendo desenvolvido em parceria com a empresa MWM Internacional de Canoas, cujos participantes do Curso de Mestrado Profissional são empregados da empresa. Situação semelhante ocorreu com o curso de Especialização em Polímeros, ofertado exclusivamente para funcionários da empresa Sanremo, do Grupo Bettanin, do município de Esteio.

Todos os cursos são planejados e implantados após pesquisa com entidades empresariais, industriais e sindicatos, além de audiências públicas promovidas pelo poder público local. As políticas públicas têm grande impacto na oferta de cursos de extensão do *Campus*, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (PROMINP), ambos visando à qualificação profissional.

O *Campus* Sapucaia é tido como referência em plásticos em toda a região, sendo que um dos pontos que colaboraram para consolidar esta condição foi a participação, por tempo determinado, em um projeto de laboratório itinerante que prestava assessoria a empresas do ramo de polímeros, localizadas em cidades próximas. Atualmente o único curso existente com capacidade para manter essa referência é o Técnico em Plástico.

## 2.1 O Curso Técnico em Plásticos no IFSUL – *Campus* Sapucaia do Sul

O Curso Técnico em Plásticos foi o primeiro curso do *Campus*. Passou por várias mudanças ao longo dos anos, e esta situação é observada através das diversas grades curriculares existentes. Inicialmente o Curso era oferecido na modalidade integrada ao Ensino Médio, ou seja, o aluno era matriculado por módulos compostos por disciplinas técnicas relativas ao Curso em si e disciplinas do Ensino Médio. Posteriormente, passou a ser oferecido na modalidade desvinculado, isto é, o aluno possuía uma matrícula no Ensino Técnico e outra no Ensino Médio, este segundo podendo ser cursado na mesma instituição ou em outra da rede municipal, estadual ou particular, sendo que o requisito para ingresso no Técnico era o segundo ano do Ensino Médio. O Curso tinha duração de três anos, mais o estágio curricular obrigatório de 400 (quatrocentas) horas.

O processo avaliativo das disciplinas do Curso também sofreu modificações: iniciou em 1996 com a avaliação por notas, e em 2001 a avaliação passou a ser por pareceres (“apto” ou “inapto”). Seis anos depois, a avaliação retomou os moldes anteriores com a avaliação por notas, sendo igual o utilizado atualmente.

Mudanças também ocorreram no nome do Curso. Primeiramente foi criado com a denominação de Técnico em Plásticos, e alterado em 2001 para Curso Técnico Industrial na Transformação de Termoplásticos. Essa denominação permaneceu até 2009, quando o Curso voltou a ser Curso Técnico em Plásticos.

O ano de 2009 marca também uma inovação no Curso, que, pela primeira vez, passou a ser oferecido na modalidade subsequente.

Isto significa que o requisito para o ingresso é o Ensino Médio completo, e o aluno, então, é matriculado exclusivamente nos módulos de matérias técnicas do Curso. A reprovação em até duas disciplinas dá direito a avançar para o módulo seguinte desde que, também, sejam cursadas aquelas reprovadas, mas, se a reprovação ocorrer em mais de duas disciplinas, a situação é de retenção do aluno no módulo. Na modalidade subsequente, a duração do Curso é de quatro semestres, mais 400 (quatrocentas) horas de estágio na área do plástico, cujo relatório deve ser submetido à análise da Coordenadoria de Estágios.

O que tem chamado atenção no Curso desde o seu início, ao se analisar dados relacionados às matrículas e à permanência de alunos, é o número elevado de estudantes que desistiram, e por este motivo surgiu a necessidade de se identificar e analisar possíveis causas para a evasão.

Nos dois últimos processos seletivos (períodos 2012/2 e 2013/1), não foram oferecidas vagas para o turno da tarde, em razão da baixa procura, ou seja, além de já se detectar um índice de evasão no Curso, percebeu-se, no ingresso de novos alunos, a falta de interesse na opção pelo Curso. No ano de 2012 o Instituto passou a realizar o processo seletivo sem cobrar pela inscrição, e a expectativa era de que houvesse um número maior de interessados. Em outros cursos do IFSUL Sapucaia, percebeu-se o aumento no número de inscritos, enquanto no Curso Técnico em Plásticos observou-se justamente o oposto, apontando, então, para a necessidade de se investigar este fenômeno, além, claro, da própria questão da evasão.

A expansão de Escolas Técnicas tem sido a bandeira do Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC). Aumentar o número de cursos e de alunos atendidos faz parte da estratégia de marketing do atual governo na esfera federal. Na visão de Araújo e Santos (2012, p.2),

a Educação Profissional consiste numa modalidade de ensino importante, por proporcionar o ingresso ao mercado de trabalho de forma qualificada, além de favorecer uma aprendizagem interdisciplinar com atividades práticas que privilegiam os quatro pilares da educação: o aprender a ser, o aprender a conviver, o aprender a fazer e o aprender a aprender.

Os cursos técnicos fornecem mão de obra qualificada às empresas em curto espaço de tempo, mas requerem investimentos em capacitação dos profissionais de ensino e em equipamentos com tecnologia avançada. Os pilares mencionados pelas autoras são contemplados no IFSUL nas aulas práticas nos laboratórios, nas participações em seminários, fóruns e palestras, nas visitas técnicas e nos estágios supervisionados, comum aos cursos.

Entretanto, o que se percebe é que o Curso Técnico em Plásticos, em sua realidade atual de evasão e baixo número de inscritos, estaria na “contramão” do planejamento proposto pelo Ministério da Educação. Diante deste cenário, conhecer o significado da evasão a partir de uma revisão teórica torna-se importante para se tentar identificar, na prática, suas causas.

### 3 A Evasão Escolar

Alunos que não queriam mais permanecer no Curso Técnico em Plásticos optaram por sair pela forma, aparentemente, mais conveniente: seja pela opção de trancamento da matrícula para posterior retorno, seja pela opção de abandono ou de cancelamento que, no âmbito da Instituição, significa o desligamento do aluno. Neste estudo, as três formas são consideradas evasão. Corroboram este entendimento Lüscher e Dore (2011, p.4), ao definirem que

a evasão escolar tem sido associada a situações muito diversas. Pode se referir à retenção e repetência do aluno na escola; à saída do aluno da instituição; à saída do aluno do sistema de ensino; à não-conclusão de um determinado nível de ensino; ao abandono da escola e posterior retorno.

As autoras mencionam ainda que uma dimensão importante na hora de se estudar a evasão é quanto à perspectiva adotada no exame do problema: se é a do indivíduo, da escola ou do sistema de ensino.

Na perspectiva apontada em relação ao indivíduo, várias razões podem resultar na evasão, desde a incompatibilidade de horários do trabalho com as aulas, a não-identificação com o curso ou a própria falta dos engajamentos mencionados pelas autoras, isto é, engajamento acadêmico e de aprendizagem, ou o engajamento social caracterizado pelas relações sociais.

Em relação à escola, Lüscher e Dore (2011) dizem que a escola trata-se das práticas educacionais e dos recursos humanos e didáticos disponíveis. Quanto ao sistema de ensino, há uma diversidade de situações, entre elas está a grande oferta de cursos e possibilidades de mudanças de eixos tecnológicos ou permanecer no mesmo curso e mudar apenas a modalidade (integrado, subsequente ou concomitante).

O desligamento voluntário é um direito do aluno, que pode ser exercido a qualquer momento. Todavia, se os fatores da evasão forem detectados, a instituição poderá promover ações visando à permanência do aluno.

Um estudo interessante sobre evasão, mas nos cursos superiores, é o de Castro (2012, p.16), evidenciando que evasão universitária é o desligamento do aluno “por qualquer outro motivo que não a diplomação”. Nessa pesquisa o autor aponta que a evasão traz prejuízos ao aluno e para as instituições: em relação ao primeiro, os prejuízos são de desperdício de tempo e dinheiro, além de conflitos psicológicos pela não-conclusão de um curso superior; para as segundas, há prejuízos quanto ao investimento de dinheiro público (em caso de instituições públicas) na formação do aluno, que não obtém êxito, e acaba ocupando temporariamente uma vaga que poderia ter sido utilizada e melhor aproveitada por outro estudante.

Na busca de explicações para o fenômeno da evasão, Castro (2012) menciona modelos teóricos elaborados por pesquisadores americanos ao longo das últimas décadas, todavia, frisa que cada país tem suas particularidades e sistemas de ensino diferentes e, para um resultado melhor, fatores encontrados em um modelo podem servir para outro, formando um modelo integrado adaptado para cada situação. Dentre os modelos apresentados estão os psicológicos ou comportamentais, sociológicos, econômicos, organizacionais e os interacionais, dando enfoque, respectivamente, às características de personalidade, relações sociais, custo-benefício, institucionais e, por último, o que abarca todos os aspectos já citados.

Adicionalmente, Araújo e Santos (2012) afirmam que evasão “é o resultado de processos que ocorrem em todos os sistemas”, mas fazem um alerta para que, se for identificada, deve-se refletir e buscar mudanças no sentido de ainda possibilitar que o aluno permaneça na escola. Elas apontam que as principais causas da evasão são de ordem estrutural, econômica, cultural, social, conjuntural e educacional, entretanto, colocam que, pelo fato de muitos alunos não sentirem necessidade de explicar os motivos para o abandono de um curso, as causas que motivaram sua evasão terminam desconhecidas.

As mesmas autoras apresentam um estudo realizado em Escola Profissionalizante em um município do Estado de São Paulo, que traz, como motivos principais da evasão, o trabalho, problemas pessoais e de saúde, escolha de outro curso, falta de identificação com o curso e dificuldades no acompanhamento das aulas. Fazendo menção a diversos outros trabalhos, o estudo traz que a evasão

torna-se mais preocupante quando, em paralelo a ela, existe uma baixa demanda pelo curso e, conseqüentemente, baixa oferta de profissionais para o mercado de trabalho.

Heijmans (2013), em coordenação de projeto de estudo sobre evasão escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), aponta, entre as causas já identificadas de evasão no Ensino Técnico, as seguintes: nível socioeconômico do estudante; estrutura organizacional e pedagógica das escolas; política educacional; relação da escola com a cultura jovem; necessidade de escolha, por parte do jovem, entre estudo e trabalho; e questões curriculares do curso.

Diante desta breve reflexão envolvendo o conceito de evasão e suas possíveis causas, apresenta-se, a seguir, a metodologia adotada para a realização do estudo empírico apresentado neste artigo.

#### **4 Procedimentos Metodológicos**

Embora tenha sido precedida de pesquisa bibliográfica sobre o tema e sido considerada também descritiva, a partir da análise de documentos e elaboração de questionários, houve o entendimento que a pesquisa podia ser considerada de cunho explicativo, já que, segundo Gil (2002, p.42), “tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”. Assume-se, também, o caráter de pesquisa de diagnóstico e de levantamento, mas com um viés qualitativo, tendo em vista a análise dos comentários dos alunos na questão aberta disponibilizada no questionário, de forma a complementar, de maneira relevante, os dados obtidos pela pesquisa.

O estudo foi realizado entre os meses de agosto e novembro de 2013. A análise documental envolveu o acesso a dados secundários da Instituição e do Curso, tanto para caracterizar o contexto da pesquisa, quanto para identificar os alunos evadidos e os primeiros indicadores relacionados à evasão.

Foram analisadas as atas de matrículas para se conhecer o número de alunos ingressantes no período compreendido entre 2009 e 2012. O passo seguinte

foi mapear a situação de cada aluno junto à Instituição, através do sistema informatizado *QAcadêmico*, cujo acesso é restrito aos usuários cadastrados e com senha específica. Também foram analisados os formulários de solicitações de trancamentos e cancelamentos arquivados nas pastas individuais dos alunos. Neste sentido, a pesquisadora (primeira autora do artigo), embora não possa ser diretamente considerada observadora participante diante do fenômeno (mesmo porque o foco da análise foi unicamente nos documentos e questionários analisados, e não em observação), é servidora da Instituição, o que possibilitou o acesso a toda esta documentação.

A análise documental ofereceu indícios de que muitos alunos evadidos simplesmente trancaram a matrícula, em algum momento do Curso, e não retornaram, surgindo a necessidade de se tentar mapear os motivos de sua evasão.

Desta forma, optou-se por classificar os alunos em três grupos: alunos que cancelaram a sua matrícula especificando os motivos do desligamento (primeiro grupo); alunos que trancaram a matrícula, mas não retornaram ao Curso (segundo grupo) e alunos que evadiram sem dar nenhuma explicação para a Instituição (terceiro grupo).

Assim, no total, foram 186 (cento e oitenta e seis) alunos evadidos, sendo que foram identificadas, via documentação, as causas de evasão de 59 (cinquenta e nove) alunos. Restaram, portanto, 127 (cento e vinte e sete) evadidos que não haviam explicado ao IFSUL as causas do desligamento. Destes, 25 (vinte e cinco) estavam com seus endereços desatualizados junto à Instituição e não receberam o questionário, tendo sido, portanto, enviadas 102 (cento e duas) correspondências eletrônicas, obtendo-se resposta de 23 (vinte e três) sujeitos.

Finalmente, embora a preocupação da pesquisa não tenha sido a adoção de uma amostra representativa propriamente, tem-se a identificação das causas de evasão de, no total, 82 (oitenta e dois) alunos, ou seja, 44,08% dos evadidos, o que permite inferências consideráveis sobre as causas da evasão no Curso.

## 5 Apresentação dos Resultados

### 5.1 Regulamentos e Dados Gerais do Curso Técnico em Plásticos

A evasão escolar não havia sido objeto de estudo no *Campus*, pois entendeu-se até então que sempre ficou dentro do que se considera normal, isto é, com poucas desistências, estas sendo preenchidas por candidatos relacionados na listagem de suplentes, pois o ingresso ocorre via processo seletivo. As exceções são verificadas no curso superior de Fabricação Mecânica, no curso Técnico em Administração, estes, ainda sem estudos sobre a questão e no curso Técnico em Plásticos, objeto desta pesquisa. A evasão no curso Técnico em Plásticos na modalidade subsequente foi observada principalmente pelo número de pedidos para troca de turno de aulas, isto é, alunos que estudavam em turmas da tarde passaram para o período noturno e esta situação só foi possível porque havia vagas disponíveis. Essas vagas foram geradas devido a cancelamentos ou trancamentos de matrículas.

Para se compreender melhor a situação, convém situar o conceito dos termos evasão, cancelamentos e trancamentos no âmbito do IFSUL, através do disposto na organização didática<sup>2</sup> da Instituição (INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE, 2013b), que traz, em seu artigo 74, o seguinte:

Considerar-se-á evadido o estudante que se enquadrar em uma das seguintes situações: I. apresentar índice de frequência inferior a 50% do total da carga horária do período e nota zero (0) ou conceito equivalente em todas as disciplinas na última etapa de avaliação; II. não efetuar a renovação de matrícula nos prazos definidos no calendário acadêmico. Parágrafo único. O estudante evadido perderá a vaga.

De acordo com o disposto acima, a evasão vai desde o cancelamento da matrícula até o não comparecimento do aluno sem justificativa. Quanto à renovação da matrícula, o período compreendido para que fique na situação denominada “em aberto” é de dois semestres letivos, a partir de então o estudante fica na condição de evadido, perdendo a vaga. Para retorno ao Curso, o estudante evadido poderá prestar novo exame de seleção e, se aprovado e matriculado, poderá fazer

---

<sup>2</sup> A organização didática é o instrumento que rege os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos, relativos ao processo educacional no Instituto Federal Sul-rio-grandense.

aproveitamento das disciplinas cursadas. Outra forma que está em uso na Instituição é a solicitação de reingresso, porém é realizada análise da situação do interessado pelo coordenador ou órgão colegiado do curso. Um dos critérios observados para o deferimento dos requerimentos diz respeito às grades curriculares vigentes na data do pedido, ou seja, havendo vagas o aluno poderá retornar desde que tenha cursado algumas disciplinas e aceite a migração para as grades em vigor, quando for o caso.

Por trancamento de matrículas, o documento mencionado coloca, no artigo 75, que o trancamento é o ato pelo qual o estudante interrompe os estudos de forma temporária. A duração máxima desta interrupção é de um ano letivo, ou, no caso de cursos semestrais, dois semestres letivos. Já, quanto aos cancelamentos, o artigo 80 dispõe que:

o cancelamento de matrícula é o ato pelo qual o estudante é desligado do IFSul, de forma voluntária ou compulsória, perdendo os direitos adquiridos no processo seletivo. [...] § 2º O estudante que tiver a matrícula cancelada perderá a vaga, podendo retornar à Instituição mediante aprovação em novo processo seletivo.

Acrescentando, o artigo 82, ainda do mesmo documento, traz o seguinte:

Em qualquer nível de ensino, o cancelamento compulsório da matrícula ocorrerá quando o estudante: I. ao ingressar no curso, faltar consecutivamente, sem justificativa, em todas as disciplinas, nos primeiros 10 (dez) dias letivos do primeiro período letivo, o que implicará liberação da vaga para o próximo candidato classificado no respectivo processo seletivo; II. enquadrar-se nos casos previstos no regulamento interno do corpo discente de seu respectivo *campus*. III. evadir-se do curso, conforme o artigo 74.

Por seu turno, o artigo 83 especifica que “ para Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o cancelamento compulsório ocorrerá quando o estudante não progredir para o período letivo seguinte após ter cursado três vezes o mesmo período letivo”. Esta norma está disposta no documento sobre o cancelamento no caso de retenção, mas, em se tratando do curso Técnico em Plásticos, significa a reprovação e não progressão por três vezes no mesmo módulo.

A seguir apresentam-se os dados obtidos através da pesquisa no sistema de gestão *QAcadêmico*, nas atas de matrículas e nos formulários de solicitações de trancamentos e cancelamentos arquivados nas pastas individuais. Os primeiros

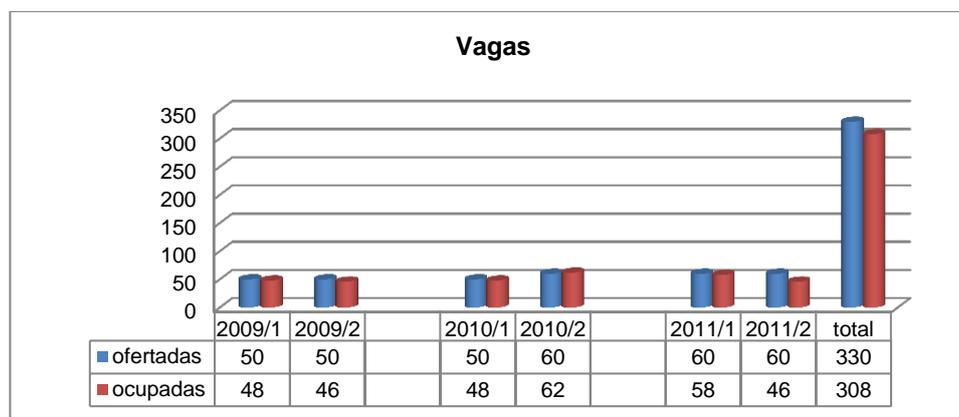
dados tratam do número de vagas oferecidas pela Instituição no curso Técnico em Plásticos na modalidade subsequente e o percentual de inscritos em relação ao número de vagas (Tabela 1).

**Tabela 1 – Vagas oferecidas x candidatos por vaga**

Ano	Turno	Nº de vagas	Relação candidato/vaga (%)
2009/1	Tarde	25	2,5
	Noite	25	5,32
2009/2	Tarde	25	0,92
	Noite	25	2,0
2010/1	Tarde	25	3,32
	Noite	25	5,24
2010/2	Tarde	30	1,23
	Noite	30	2,27
2011/1	Tarde	30	1,53
	Noite	30	2,43
2011/2	Tarde	30	0,8
	Noite	30	2,5

Fonte: dados da pesquisa.

No ano de 2009 a escola ofereceu o curso Técnico em Plásticos na modalidade subsequente com 50 (cinquenta) vagas, sendo 50% no turno da tarde e 50% no turno da noite. No semestre 2010/2 houve um incremento, passando a trinta por turno. O Gráfico 1 mostra a quantidade de vagas ocupadas em relação às ofertadas.

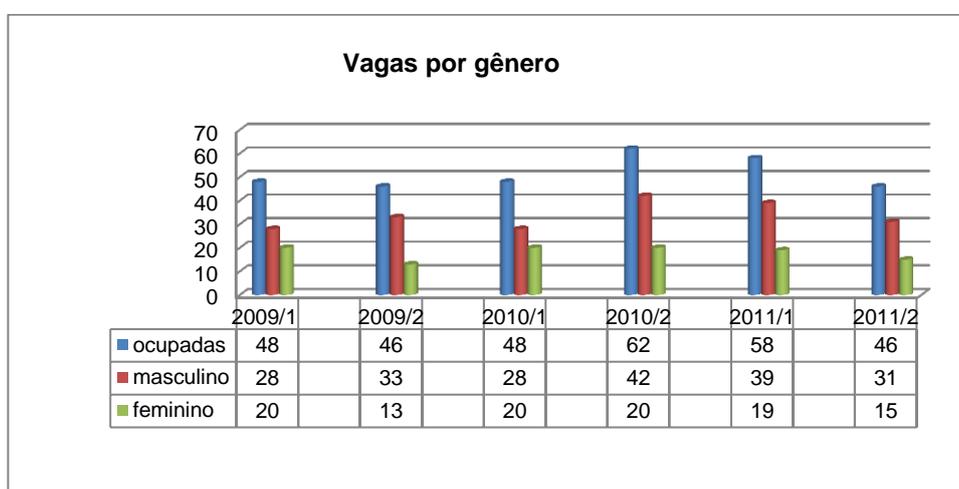


**Gráfico 1 – Vagas ofertadas e preenchidas**

Fonte: dados da pesquisa.

Constata-se, através do Gráfico 1, que a quantidade de alunos matriculados é inferior ao número de vagas oferecidas. O motivo é o pequeno número de candidatos aprovados, formando uma lista insuficiente de suplentes, para preencher as vagas daqueles convocados em primeira chamada que não compareceram para a realização da matrícula. A exceção foi no semestre 2010/2, quando ocorreu o reingresso de alunos.

O Gráfico 2 aponta o número de alunos e alunas matriculados no período relativo à pesquisa.

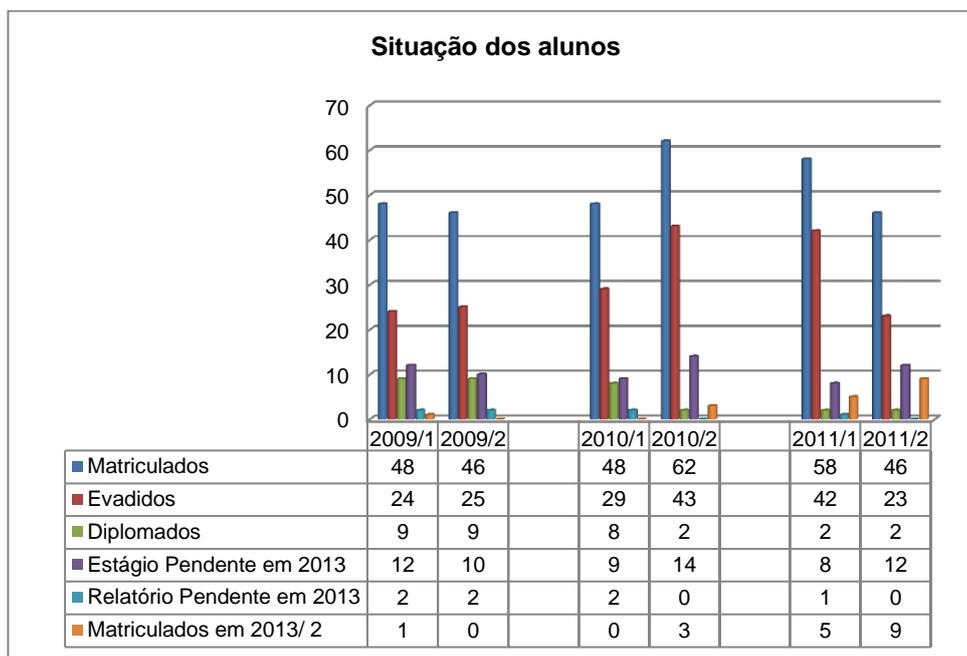


**Gráfico 2 – Vagas ocupadas, por gênero**

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que as vagas são ocupadas em sua maioria pelo público masculino, podendo-se inferir que seja porque o mercado de trabalho na área do plástico absorve, atualmente, mais profissionais deste gênero.

O Gráfico 3 traz os alunos que participaram do processo seletivo, foram aprovados, cumpriram os requisitos e foram matriculados no período compreendido entre 2009/1 e 2011/2. O Gráfico 3 mostra, também, a situação em que eles se encontram perante a Instituição em 2013/2.



**Gráfico 3 – Situação dos alunos**  
Fonte: dados da pesquisa.

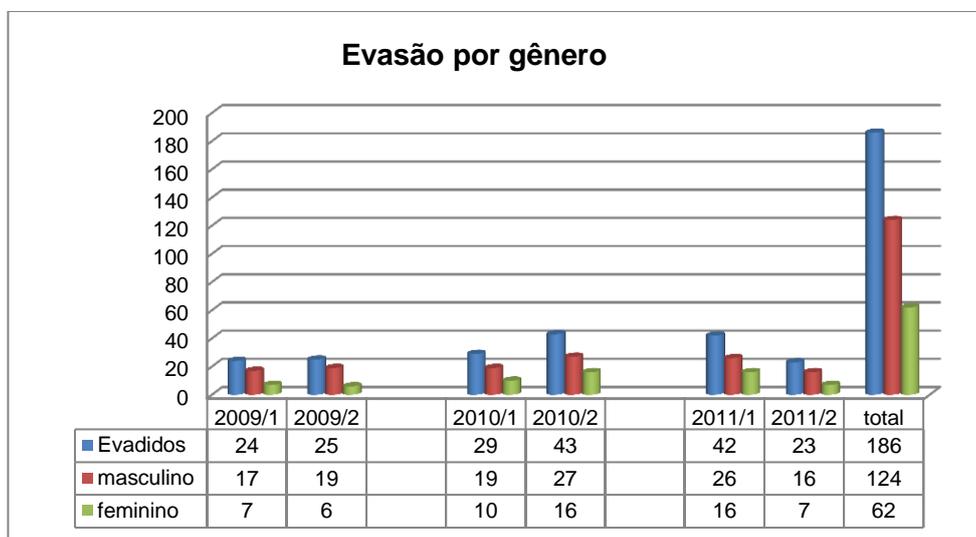
## 5.2 Evasão, Cancelamentos e Trancamentos no Curso Técnico em Plásticos

Analisando-se o Gráfico 3, verifica-se que a evasão marca o Curso desde o seu início, com elevação nas turmas ingressantes em 2010/2 e 2011/1.

Os alunos que concluíram o Curso cumpriram todas as etapas dispostas na organização didática e receberam o diploma de Técnico em Plásticos. Para aqueles que estão com a situação de estágio pendente, em síntese, significa que, ou não realizaram o estágio, ou ainda não formalizaram o encerramento das atividades através do relatório final. Aqueles que estão com a situação de relatório pendente entregaram o documento, este não sendo aprovado foi devolvido ao aluno para ajustes. Nota-se, também, que alguns continuam matriculados, esses em algum momento trancaram a matrícula e retornaram ao Curso com o intuito de concluí-lo: é a condição denominada de retenção.

Completando a análise do Gráfico 3, verifica-se a dimensão da evasão. Por evadido entende-se aquele aluno que abandonou o curso. Dos 308 (trezentos e oito) estudantes matriculados, 186 (cento e oitenta e seis) desistiram do curso, ou seja, 60,38% no período.

O Gráfico 4 mostra, por gênero, os dados da evasão.



**Gráfico 4 – Evasão por gênero**

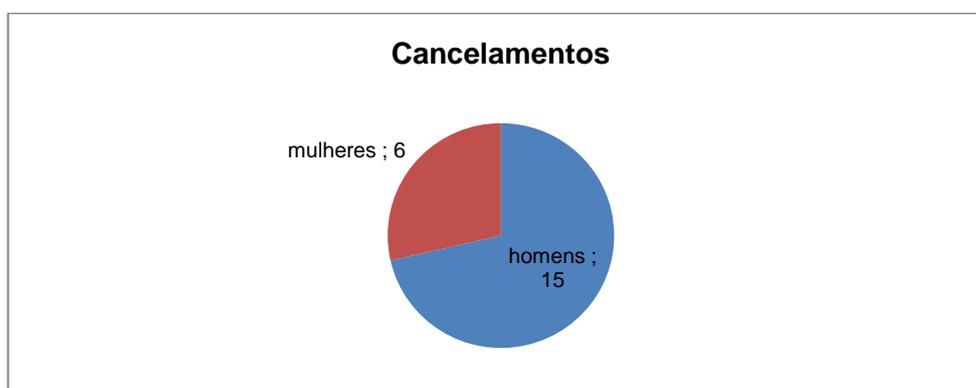
Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que o número de homens desistentes é maior que o de mulheres, conforme já ressaltado, o público predominante no Curso é do gênero masculino.

### 5.2.1 Cancelamentos e motivos dos cancelamentos

Durante a análise e coleta de dados para mapeamento da evasão, constatou-se que 21 (vinte e um) alunos optaram por cancelar a matrícula apresentando justificativa e tendo ciência de perda da vaga.

Assim, o Gráfico 5 mostra os cancelamentos, por gênero.



**Gráfico 5 – Cancelamentos por gênero**

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se no Gráfico 5 que, entre os alunos que cancelaram o Curso justificando os motivos, o número de homens é maior que o de mulheres. Assim, de forma complementar, a Tabela 2 apresenta o percentual de alunos, classificados pela faixa etária, na época do cancelamento.

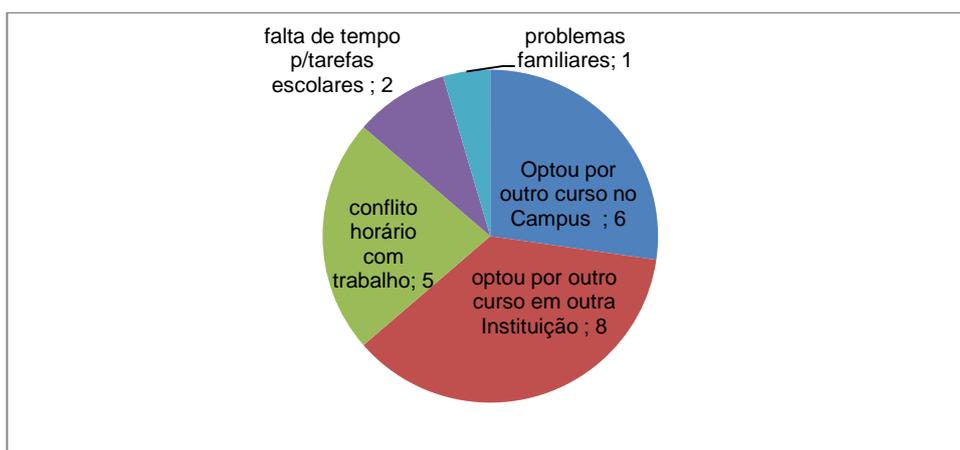
**Tabela 2 – Idade do aluno no cancelamento**

Faixa	Idade no cancelamento	Quantidade de alunos (%)
01	Até 20 anos	14,28
02	de 21 a 25 anos	33,33
03	de 26 a 30 anos	33,33
04	de 31 a 35 anos	14,28
05	de 36 a 40 anos	4,76
06	de 41 a 45 anos	--

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que o maior número de cancelamentos ocorre em faixa etária jovem (21 a 30 anos). Convém lembrar que o Curso prepara para o mundo do trabalho e a maior parte dos estudantes matriculados ingressou logo após a conclusão do Ensino Médio.

Para representar a distribuição dos motivos dos cancelamentos elencados pelos alunos, apresenta-se, agora, o Gráfico 6:



**Gráfico 6 – Motivos dos cancelamentos**

Fonte: dados da pesquisa.

Entre os motivos apresentados no Gráfico 6 está a falta de tempo para realizar as tarefas propostas pelos professores, de acordo com a justificativa de dois

alunos. Outra situação apresentada é o conflito de horário de trabalho com o horário das aulas. Embora o Curso no período de 2009 a 2012 possuísse turmas no turno da tarde e da noite, ainda assim, não contemplava necessidades específicas de alunos que, por necessidade do serviço, precisaram mudar de horário no trabalho. Em certos casos ocorriam atrasos no início das aulas ou saída antes do término do turno, então, a necessidade de manutenção do emprego prevaleceu em detrimento aos estudos. Esta situação foi demonstrada por cinco alunos, sendo que um deles também se referiu a problemas de ordem familiar.

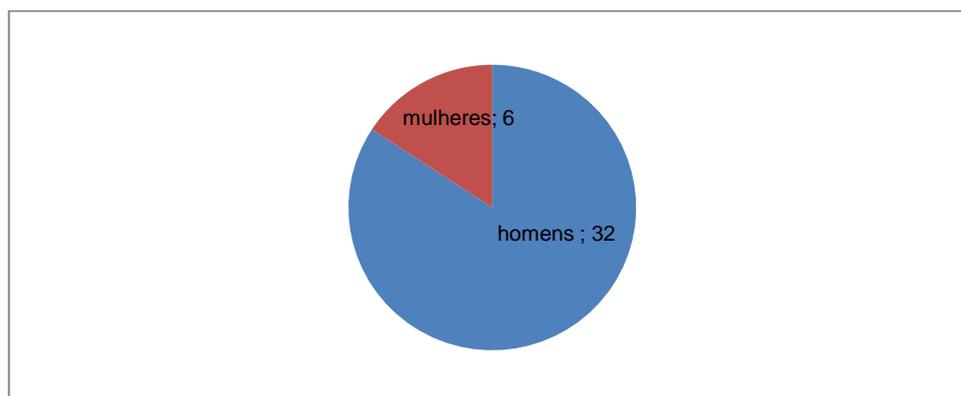
Seis alunos, no entanto, cancelaram a matrícula por preferirem fazer outro curso no próprio *Campus*. Eles participaram do processo seletivo para os cursos superiores oferecidos na Instituição e foram classificados dentro do número de vagas oferecidas. Cinco deles estão cursando Engenharia Mecânica e um está no Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica.

O maior número de cancelamentos, contudo, foi por conta do interesse dos alunos em outro Curso em outra Instituição. Essa situação pode ser possibilitada pela grande oferta de cursos técnicos e superiores na Região Metropolitana, Vale do Sinos e Porto Alegre e, também, pela maior facilidade de inserção em programas de governo que proporcionam bolsas parciais ou integrais e financiamentos, como é o caso do Programa Universidade Para Todos – PROUNI – e do Fundo de Financiamento Estudantil – FIES.

### *5.2.2 Trancamentos e motivos dos trancamentos*

Outra constatação foi a de que vários alunos, por algum motivo, precisaram parar suas atividades escolares e a opção encontrada foi a de trancamento da matrícula, no entanto, esses estudantes não retornaram à Instituição.

O Gráfico 7 apresenta justamente o número de homens e mulheres nesta condição (trancamentos antes da evasão).



**Gráfico 7 – Trancamentos antes da evasão**

Fonte: dados da pesquisa.

O número de estudantes que trancaram sua matrícula antes da evasão, como se verifica no Gráfico 7, é de 38 (trinta e oito) alunos, e o segmento masculino lidera esta posição.

A Tabela 3 mostra a idade desses alunos na ocasião do trancamento da matrícula:

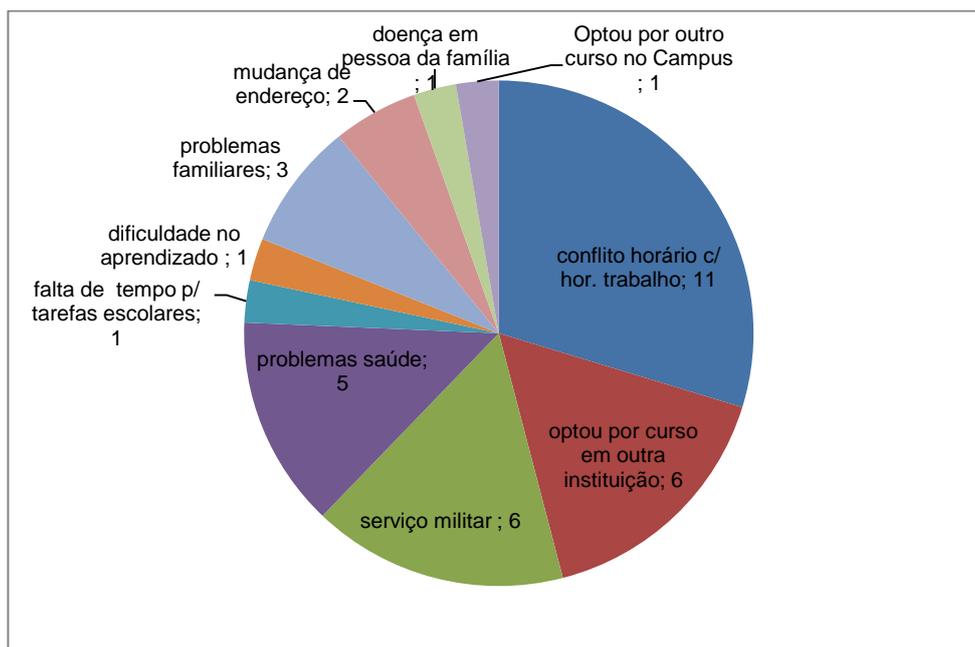
**Tabela 3 – Idade por ocasião do trancamento**

Faixa	Idade no trancamento	Quantidade de alunos (%)
01	Até 20 anos	28,94
02	de 21 a 25 anos	23,68
03	de 26 a 30 anos	15,78
04	de 31 a 35 anos	13,15
05	de 36 a 40 anos	13,15
06	de 41 a 45 anos	5,26

Fonte: dados da pesquisa.

O procedimento padrão do *Campus Sapucaia do Sul*, quando o estudante necessita fazer o trancamento de sua matrícula, é o preenchimento de um requerimento com campo para justificar o pedido. Salientando que a justificativa não é obrigatória e não há alternativas preestabelecidas no formulário, ficando o aluno com liberdade para declarar o motivo que lhe parecer mais conveniente.

Os motivos alegados pelos alunos para o trancamento da matrícula e sua distribuição encontram-se expostos no Gráfico 8.



**Gráfico 8 – Motivos dos trancamentos**

Fonte: dados da pesquisa.

O Gráfico 8 sinaliza que, entre os motivos manifestados para pausar os estudos, sem muita expressão, estão doença em pessoa da família, problemas familiares, mudança de endereço, dificuldades no aprendizado e a falta de tempo para os trabalhos solicitados pelos docentes. Com mais expressividade, aparecem os problemas de saúde enfrentados pelo estudante, a obrigatoriedade de prestar o serviço militar (para o sexo masculino) e aqueles que optaram em mudar de instituição. O único caso que optou por outro Curso na mesma Instituição é de um aluno que atualmente está matriculado em Engenharia Mecânica.

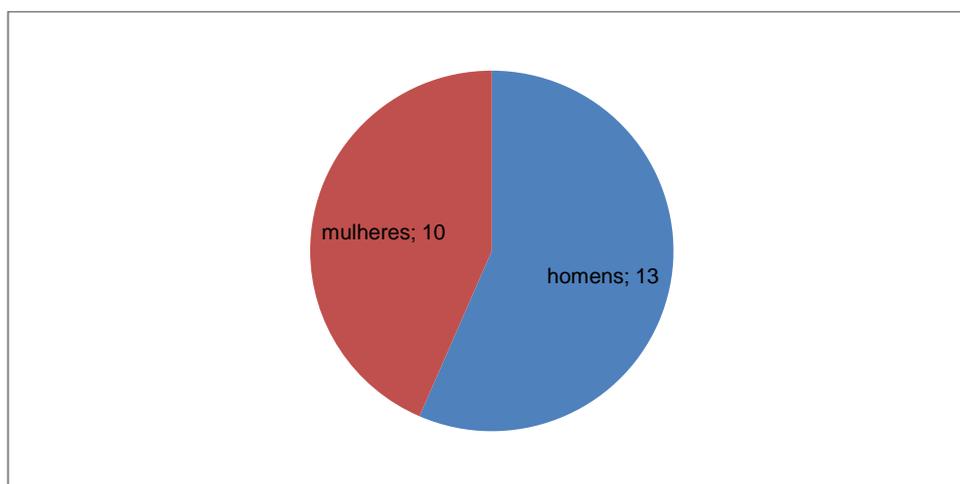
O que se destaca no Gráfico 8, no entanto, é a quantidade de trancamentos por motivos de conflito do horário das aulas com o horário de trabalho, situação que acaba levando à desistência dos estudos para a manutenção do emprego. Há um caso referido de necessidade de trabalho extra no horário do Curso.

### 5.2.3 Evasão e motivos da evasão dos alunos que não cancelaram, nem trancaram a matrícula

Apresentados os dados sobre os alunos evadidos que cancelaram e daqueles que trancaram a matrícula antes da evasão, resta expor os dados referentes aos 127 (cento e vinte e sete) alunos evadidos restantes, que não haviam explicado as

causas de seu desligamento, e, então, foram convidados a responderem o instrumento de coleta de dados desta pesquisa (questionário). O questionário consta do Apêndice deste artigo.

Destes estudantes, 25 (vinte e cinco) estavam com seus endereços desatualizados junto à Instituição e não receberam o questionário, tendo sido, portanto, enviadas 102 (cento e duas) correspondências eletrônicas, obtendo-se resposta de 23 (vinte e três) sujeitos, sendo 10 (dez) mulheres e 13 (treze) homens, conforme consta no Gráfico 9.



**Gráfico 9 – Respostas por gênero**

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 4 demonstra a quantidade de alunos por faixa etária de acordo com a idade em que se encontravam por ocasião do abandono do curso, bem como a idade atual.

**Tabela 4 – Idade na evasão e idade atual**

Faixa	Idade na evasão	Nº de alunos	Idade atual	Nº de alunos
01	até 20 anos	07	até 20 anos	02
02	de 21 a 25 anos	06	de 21 a 25 anos	10
03	de 26 a 30 anos	05	de 26 a 30 anos	04
04	de 31 a 35 anos	03	de 31 a 35 anos	03
05	de 36 a 40 anos	02	de 36 a 40 anos	03
06	de 41 a 45 anos	00	de 41 a 45 anos	01

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando a Tabela 4, pode-se dizer que o público que respondeu a pesquisa é bastante jovem, situação semelhante à já encontrada no público que cancelou ou trancou a matrícula antes da evasão do Curso.

Optou-se, ainda, por se incluir no formulário uma questão relacionada à renda na evasão e renda atual dos pesquisados. Os resultados são apresentados na Tabela 5.

**Tabela 5 – Renda na evasão e renda atual**

<b>Faixa de renda (em salários mínimos – SM)</b>	<b>Renda na evasão - em SM</b>	<b>Renda atual – em SM</b>
Até 02 salários mínimos	11	09
De 02 a 03 salários mínimos	03	05
Mais de 03 salários mínimos	03	05
Sem renda	04	02
Não responderam	02	02

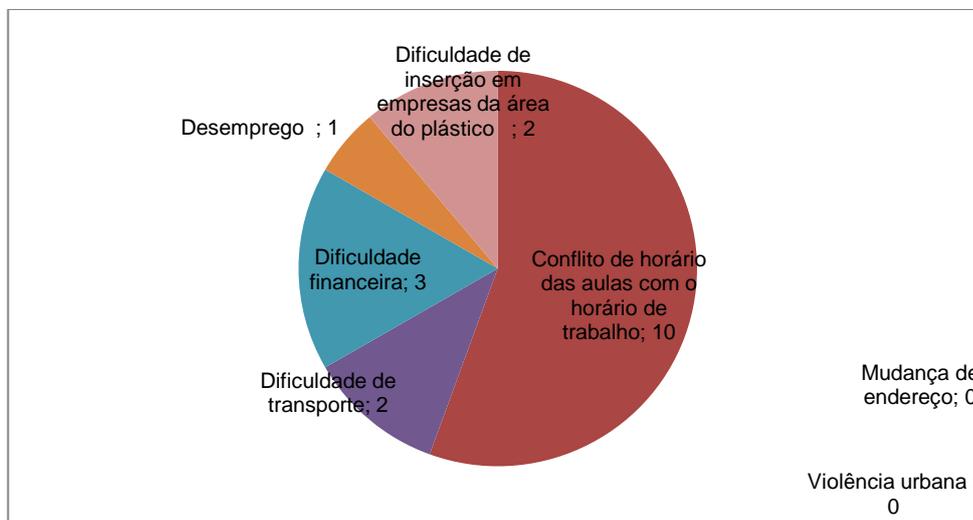
Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 5 evidencia que a renda da maioria dos alunos se concentra na faixa de até dois salários mínimos, mas mostra também uma evolução. Entre os pesquisados, dois não responderam sobre seus rendimentos em nenhuma das situações, e quatro manifestaram que não possuíam renda quando desistiram do Curso, sendo que dois destes na condição apenas de estudantes.

#### 5.2.4.1 Motivos da evasão

O ponto mais importante da pesquisa diz respeito aos motivos que levaram esses estudantes a desistirem do Curso. A partir de sugestão da literatura, os motivos foram alocados pela pesquisa em três grupos: motivos de cunho social, motivos individuais e motivos de ordem institucional.

a) Motivos de ordem social



**Gráfico 10 – Fatores sociais**

Fonte: dados da pesquisa.

A análise do Gráfico 10 demonstra que, no quesito social, o motivo que se destacou foi o conflito de horário das aulas com o horário de trabalho, e a opção do aluno foi por preservar o emprego, deixando o Curso em segundo plano. A dificuldade financeira foi mencionada por três pessoas, e, a partir daí, é possível inferir que, embora o Curso seja oferecido de forma inteiramente gratuita, gastos como transporte e material escolar pesam no orçamento de alguns alunos. Cabe salientar que, nessa época, o *Campus* ainda não havia instituído o Setor de Assistência Estudantil para proporcionar ajuda financeira aos alunos que necessitassem.

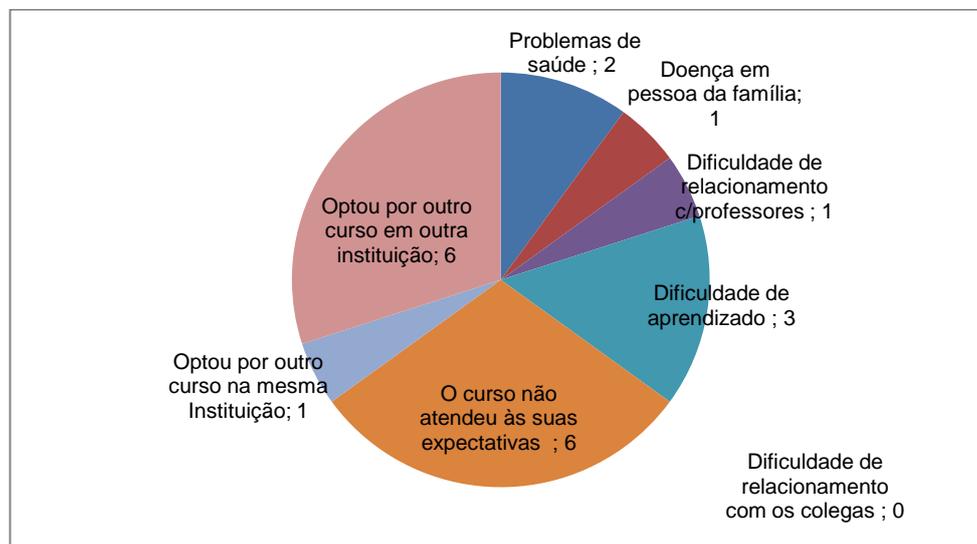
A dificuldade de trabalho em empresas do ramo de polímeros foi mencionada por dois participantes, sendo que um deles ainda comentou que, na sua percepção, o profissional Técnico em Plásticos possui baixa remuneração no mercado. A situação de desemprego foi explicitada apenas por um participante.

A dificuldade de transporte exposta duas vezes explica-se em virtude do local da residência desses alunos: um é morador do município de Nova Santa Rita e outro de Cachoeirinha, dois municípios relativamente longe da Instituição, com um trânsito de grande fluxo nas estradas que ligam essas localidades a Sapucaia do Sul. Considerando-se a hipótese de se utilizar transporte público de qualquer dos

municípios mencionados, é preciso fazer uso de, no mínimo, três conduções para se chegar até a escola e situação semelhante para retornar.

Nota-se que a violência não foi causa de desistências, situação que pode ser explicada pelo fato de o *Campus* estar localizado em um bairro residencial que conta com policiamento regular no seu entorno, além de haver ações preventivas internas efetuadas por uma equipe de vigilantes contratados.

## b) Motivos de ordem individual



**Gráfico 11 – Fatores individuais**

Fonte: dados da pesquisa.

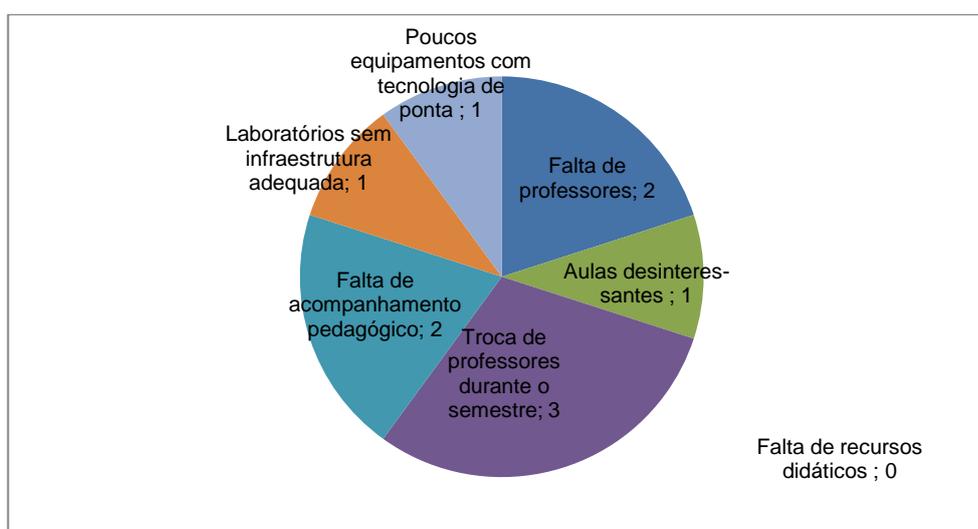
Dentre os motivos individuais que interferiram e causaram o abandono do Curso, conforme o Gráfico 11, com menos incidência, estão doença em pessoa da família e problemas com a própria saúde. Quanto à dificuldade de relacionamento com professores, item da pesquisa apontado por um participante, acredita-se que se trata de um caso isolado, tendo em vista que não foi referido por nenhum outro. A dificuldade no aprendizado foi apontada em três questionários, somando-se a isto comentários de alunos alegando que existia dificuldade de concentração nas aulas.

Todavia, os motivos que mais causaram evasão, segundo os estudantes pesquisados, foram o de que o Curso “não atendeu às expectativas” e o da opção por outro curso. No primeiro caso, porém, nenhum dos pesquisados fez menção

sobre quais exatamente eram as suas expectativas ao iniciarem o Curso, cabendo, para tanto, a realização de outro estudo para identificar tais expectativas e aprofundar esta análise. Destaca-se que dois participantes agregaram comentários no formulário sobre o grande volume de conteúdos teóricos e de que há disciplinas que não seriam necessárias. Caberia ao Curso dar maior ênfase no fato de que as aulas teóricas são importantes, pois preparam o estudante para a prática com conteúdos essenciais sobre o uso correto dos equipamentos de proteção e segurança, das ferramentas, moldes e materiais utilizados em cada tipo de máquina. Neste ponto apresenta-se como sugestão, para a equipe pedagógica, a reavaliação conjunta das disciplinas junto ao corpo docente do Curso, isto é, confirmar a real necessidade daquelas serem ministradas no início do Curso ou se as disciplinas poderiam ser cursadas ao longo do tempo.

É possível inferir que, se o Curso não atendeu às expectativas, a opção por outro curso fica em evidência, todavia, os alunos evadidos que marcaram essa alternativa nos questionários não foram os mesmos que marcaram que optaram por outro curso, em outra Instituição. Um dos participantes da pesquisa que respondeu os questionários optou por outro curso na mesma Instituição e está regularmente matriculado no curso de Engenharia Mecânica, e cabe destacar que foi o único que marcou estas duas alternativas no formulário de pesquisa.

### c) Motivos de ordem institucional



**Gráfico 12 – Fatores institucionais**

Fonte: dados da pesquisa.

Nenhum participante mencionou a falta de recursos didáticos, de modo que se constata a coerência desses alunos em relação aos investimentos que o Instituto, de forma geral, tem realizado em recursos dessa natureza. Porém, a falta de equipamentos com tecnologia de ponta, laboratórios sem infraestrutura adequada e aulas desinteressantes foram itens mencionados por três pesquisados.

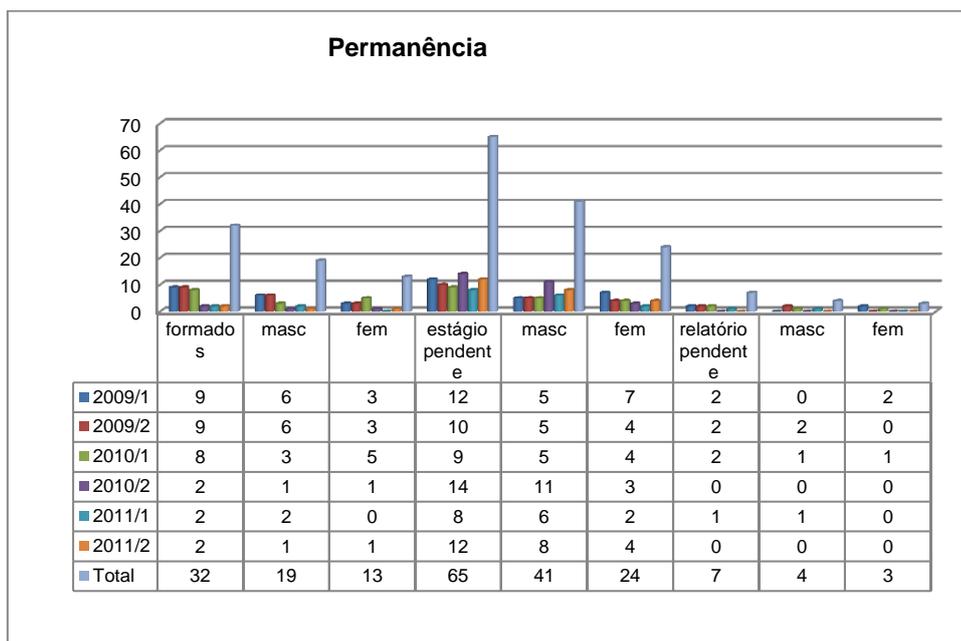
A falta e a troca de professores durante o semestre letivo foi mencionada, respectivamente, por dois e três participantes da pesquisa. Esta situação é verificada principalmente no início do semestre, pois a escola conta com muitos professores substitutos e temporários que atuam no Curso e ocorre uma rotatividade de profissionais em razão de outras ofertas de trabalho.

A falta de acompanhamento pedagógico foi sentida por duas pessoas. Quanto a este quesito convém mencionar que os dados da pesquisa e a literatura apresentada não fornecem argumentos suficientes para uma análise criteriosa e uma sugestão adequada, resta, então, propor uma nova análise quanto ao assunto. Cabe destacar que o *Campus* contava apenas com apoio de Pedagogas da Reitoria ou do Campus Pelotas até início de 2011, quando passou a contar com profissionais efetivos no cargo e promoveu a contratação de orientadores educacionais.

### **5.3 Permanência e retenção dos alunos no Curso**

Encerrando o estudo, também são apresentados, agora, alguns dados sobre a permanência e retenção dos alunos no Curso.

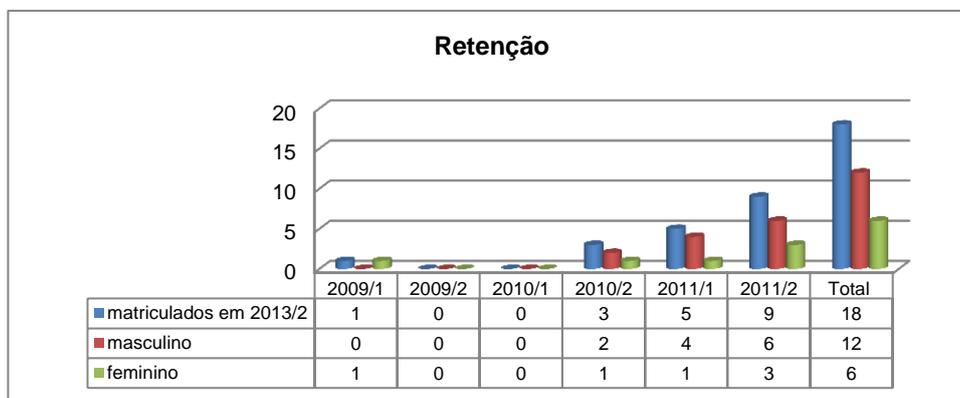
Anteriormente, no Gráfico 3, foi exposta a situação, perante a Instituição, dos alunos matriculados no período referente a pesquisa. De forma complementar, o Gráfico 13 indica a quantidade de homens e mulheres que conseguiram a sua formação e outros que estão com pendências, mas encontram-se na fase final do Curso.



**Gráfico 13 – Permanência**

Fonte: dados da pesquisa.

O Gráfico 13 mostra a situação dos 122 (cento e vinte e dois) alunos que permaneceram no Curso e indica que, dos 32 (trinta e dois) alunos formados, que obtiveram êxito completo no Curso, recebendo o título de Técnico em Plásticos, 19 (dezenove) são homens e 13 (treze) são mulheres. Já dos 72 (setenta e dois) estudantes que estão prestes a se formar logo após a conclusão do estágio curricular obrigatório, e sanadas as pendências relacionadas aos relatórios de atividades, 45 (quarenta e cinco) são do sexo masculino e 27 (vinte e sete) são do sexo feminino. Por fim, no Gráfico 14, são apresentados dados referentes aos alunos que continuam matriculados no Curso.



**Gráfico 14 – Retenção**

Fonte: dados da pesquisa.

Através dos dados do Gráfico 14, pode-se afirmar que houve 18 (dezoito) educandos retidos no Curso, sendo 12 (doze) homens e 6 (seis) mulheres, e esta situação ocorreu por reprovação e não progressão para os módulos seguintes ou por trancamento de matrícula. É importante ressaltar que esses alunos, embora não concluindo o Curso no tempo mínimo, não optaram pela evasão da escola e continuam matriculados com o objetivo de obter o título de Técnico em Plásticos.

## 6 Considerações Finais

Com base na literatura pertinente sobre o assunto (em especial em Lüscher e Dore, 2011), considerou-se que, para o estudo da evasão, é preciso contemplar a perspectiva do indivíduo como a principal na análise, e por este motivo procurou-se dar tanta ênfase, durante toda a pesquisa, às respostas obtidas através dos questionários e das justificativas escritas pelos próprios alunos nos requerimentos de cancelamentos e trancamentos de matrículas antes da evasão.

Entretanto, constatou-se que a grande maioria dos alunos, quando de seu desligamento, não justificou os motivos disto: 127 (cento e vinte e sete) estudantes abandonaram o Curso sem darem nenhuma explicação à Instituição. Essa situação veio justamente ao encontro do referido por Araújo e Santos (2012), quando afirmam que a maioria das causas de evasão ainda é desconhecida, pois os alunos não sentem a necessidade de justificar o seu desligamento.

Embora a preocupação da pesquisa não tenha sido a adoção de uma amostra representativa propriamente, tem-se a identificação das causas de evasão de, no total, 82 (oitenta e dois) alunos, ou seja, 44,08% dos 186 (cento e oitenta e seis) evadidos, o que permite inferências consideráveis sobre as causas da evasão no Curso.

Esses 82 (oitenta e dois) alunos são compostos pelos 59 (cinquenta e nove) que apresentaram justificativa para trancamento ou cancelamento da matrícula, mais os 23 (vinte e três) respondentes do questionário que foi enviado a todos os alunos desistentes que não haviam informado anteriormente as causas de seu

desligamento. Infelizmente, como limitação do estudo, tem-se como a principal o risco do baixo retorno dos questionários, demandando, até mesmo, que fossem reenviados e se aguardasse mais tempo para a tabulação dos dados, o que não inviabiliza a pesquisa, mas permite que haja inferências a partir de um “recorte”.

Cabe ressaltar que a análise feita a partir dos questionários aplicados possui mais opções de resposta para a justificativa da evasão, uma vez que o instrumento foi elaborado à luz de referenciais teóricos (classificando os fatores em individuais, sociais e institucionais), enquanto não se teve essa preocupação, por exemplo, na redação dos formulários que os alunos que justificaram preencheram (análise anterior) antes de evadirem. Ainda assim, a análise oferece subsídios suficientes para se observar os dados deste grupo (que não havia preenchido os formulários) conjuntamente com os dados da análise anterior. O questionário aplicado foi planejado de forma que o aluno evadido pudesse apontar, dentre os motivos apresentados, quais os influenciaram ao abandono do Curso, no entanto, os respondentes ofereceram respostas pontuais e optaram por escolhas simples, e apenas algumas delas fizeram algum comentário adicional no campo destinado a comentários sobre “outras situações”.

O que se pôde observar das justificativas de cancelamentos e trancamentos antes da evasão e, posteriormente, dos questionários respondidos, foi que os fatores que mais influenciaram os alunos a abandonarem o Curso foram de ordem social e individual. Entre os motivos de caráter social, o mais citado foi o conflito de horário de trabalho com o horário de aulas, e pela necessidade de manutenção do emprego a saída encontrada foi a desistência do Curso, fator que, inclusive, é destacado por elementos da literatura, o que sugere uma atenção especial quanto a este aspecto. Em que pese a Instituição ter oferecido o curso no período da tarde e este ter sido esvaziado pela preferência pelo horário noturno, algumas medidas ainda podem ser tomadas, como, por exemplo, a oferta de disciplinas na modalidade semipresenciais. Proporcionar provas de proficiência naquelas disciplinas onde o aluno já possui conhecimento prévio suficiente também pode ser uma medida possível.

Entre os fatores individuais, os mais mencionados foram o de que o Curso não atendeu às expectativas do estudante e a opção por outro curso. Caberia à Instituição, através de seus Servidores Docentes e Administrativos, além de seus Gestores, a promoção de ações de atratividade e permanência para evitar que

alunos, mesmo após participarem de todo o processo seletivo, decidam trocar de instituição de ensino. Neste caso, a indicação é a que se faça a identificação das expectativas do aluno ao ingressar no curso com o devido acompanhamento. Como foi enfatizado anteriormente, outro estudo aprofundando o assunto se faz necessário, pois nesta pesquisa a perspectiva do indivíduo é que foi priorizada, no entanto, a decepção do aluno com o curso poderá ter outras causas que poderão, inclusive, ser de ordem institucional.

Um item mencionado (que deve ser objeto de reflexão) são as disciplinas que os alunos julgam serem desnecessárias. Em se tratando de um curso com alto índice de evasão, este motivo não pode ser desprezado e a sugestão seria uma revisão curricular adequado às novas tecnologias. Outra sugestão é a melhor divulgação do Curso com material exclusivo onde constem dados sobre as disciplinas e suas cargas horárias, além de detalhes sobre o perfil profissional do Técnico em Plásticos, pois assim os ingressantes já teriam conhecimento sobre os conteúdos que iriam estudar.

Pode-se dizer, após a análise dos dados, que, de forma um pouco diferente da que ocorre em outros espaços institucionais como os apresentados no referencial teórico, os fatores institucionais em si praticamente não influenciaram na decisão de desistências dos alunos, tendo em vista que poucos mencionaram esses motivos como causadores da evasão e, quando mencionados foram relacionados juntamente com fatores de ordem individual ou social..

Por fim apenas estudar e pontuar as causas da evasão não é suficiente, é preciso que o debate sobre a temática ocorra de forma ampla nas instituições de ensino, de modo a possibilitar a melhoria na educação e na qualidade dos serviços prestados. Nesse aspecto, espera-se que as discussões e considerações feitas na presente pesquisa, bem como o instrumento utilizado possibilitem, de alguma forma, contribuir com a Instituição, no sentido de diminuir a evasão no Curso Técnico em Plásticos, bem como que a pesquisa possa fomentar o debate sobre a questão da evasão no ensino técnico, sendo replicada e aperfeiçoada em outros contextos, ou seja, em outros cursos e instituições de ensino técnico e superior.

## Referências

ARAÚJO, Cristiane F. de. SANTOS, Roseli A. A Educação Profissional de Nível Médio e os Fatores Internos/ Externos às Instituições que causam a evasão escolar. In: UNINDU - The 4 th international Congress University Industry Cooperation, 2012, Taubaté. *Anais*.Taubaté: UNINDU, 2012.

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de. *Evasão no Ensino Superior: Um Estudo no Curso Superior de Psicologia da UFRGS*. Dissertação de Mestrado, Porto Alegre, 2012.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEIJMANS, Rosemary Dore. *Projeto: Educação Profissional no Brasil e Evasão Escolar*, 2013. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/web/observatorio-da-educacao/visualizar/-/asset\\_publisher/La44/content/projeto%3A-educacao-profissional-no-brasil-e-evacao-escolar?redirect=http%3A%2F%2Fportal.inep.gov.br%2Fweb%2Fobservatorio-da-educacao%2Fnucleo-unico](http://portal.inep.gov.br/web/observatorio-da-educacao/visualizar/-/asset_publisher/La44/content/projeto%3A-educacao-profissional-no-brasil-e-evacao-escolar?redirect=http%3A%2F%2Fportal.inep.gov.br%2Fweb%2Fobservatorio-da-educacao%2Fnucleo-unico). Acesso em: 20 ago. 2013.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. *Histórico*, 2013a. Disponível em: [http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=20&Itemid=45](http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20&Itemid=45). Acesso em: 18 jul.2013.

\_\_\_\_\_. *Organização Didática*, 2013b. Disponível em: [http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com\\_docman&Itemid=82](http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com_docman&Itemid=82). Acesso em: 18 jul. 2013.

LÜSCHER, Ana Zuleima. DORE, Rosemary. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. *RBPG*, Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 8, p. 147-176, 2011.

MACHADO, Marcela R. L.; MOREIRA, Priscila R. Educação Profissional no Brasil, Evasão Escolar e transição para o Mundo do Trabalho. Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (SEnEPT). *Anais...* Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Belo Horizonte/MG, junho de 2010.

PACHECO, Eliezer Moreira; MORIGI, Valter. *Ensino Técnico, Formação Profissional e Cidadania*. Porto Alegre: Tekne, 2012.

## APÊNDICE

### **PESQUISA SOBRE EVASÃO ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO EM PLÁSTICOS SUBSEQUENTE DO IFSUL, CAMPUS SAPUCAIA DO SUL**

Estamos fazendo contato com estudantes do Curso Técnico em Plásticos que tiveram sua matrícula efetivada em 2009, 2010 ou 2011 e que, por algum motivo, desistiram do Curso.

Este trabalho é um estudo de conclusão do Curso de Especialização em Administração Pública Contemporânea da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Todos os dados serão utilizados de forma global e sigilosa, e o objetivo principal da pesquisa é identificar os motivos que o levaram a desistir do Curso. Marque as opções relacionadas com a sua situação e acrescente o que achar necessário, pois a sua resposta é muito importante para ações futuras de melhoria no Curso.

Aguardamos o retorno, através do e-mail pelo qual você recebeu este instrumento, e agradecemos a participação, reiterando que a sua identidade não será revelada, de forma alguma, na divulgação dos resultados da pesquisa.

#### **1. FATORES SOCIAIS**

- ( ) Conflito de horário das aulas com o horário de trabalho
- ( ) Mudança de endereço
- ( ) Dificuldade de transporte
- ( ) Dificuldade financeira
- ( ) Desemprego
- ( ) Violência urbana
- ( ) Dificuldade de inserção em empresas da área do plástico

#### **2. FATORES INDIVIDUAIS**

- ( ) Problemas de saúde
- ( ) Doença em pessoa da família
- ( ) Dificuldade de relacionamento com os colegas
- ( ) Dificuldade de relacionamento com os professores
- ( ) Dificuldade de aprendizado
- ( ) O curso não atendeu às suas expectativas
- ( ) Optou por outro curso na mesma Instituição
- ( ) Optou por outro curso em outra instituição

### 3. FATORES INSTITUCIONAIS

- Falta de professores
- Falta de recursos didáticos
- Aulas desinteressantes
- Troca de professores durante o semestre
- Falta de acompanhamento pedagógico
- Laboratórios sem infraestrutura adequada
- Poucos equipamentos com tecnologia de ponta

Outras situações não mencionadas acima: .....

.....

#### Dados adicionais importantes:

Qual a sua idade quando desistiu do Curso? .....

Qual a sua idade atual? .....

A sua renda enquanto estudou na IFSUL era de:

- Até 02 salários mínimos
- De 02 a 03 salários mínimos
- Mais de 03 salários mínimos
- Não tinha renda

A sua renda atual é de:

- Até 02 salários mínimos
- De 02 a 03 salários mínimos
- Mais de 03 salários mínimos
- Não tenho renda